

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS DO POSTO INDÍGENA UACÁ

NR. 03/83

DATA : 05/11/83.

Senhor Chefe da Agência de Oiapoque, relato ao Sr. sobre as principais ocorrências, verificadas na área deste Posto, no conhecimento:

a) Saída de índios da aldeia para outros lugares: Oiapoque e Caiçomas pais permitem às filhas e filhos que se dediquem para essas cidades sem informar nada aos burocratas nem ao Chefe do Posto. Isso acontecia mais na aldeia de Mungá. Os pais dão permissão porque "quando mandam nos filhos deles são eles mesmos" e seus filhos precisam ganhar algum dinheiro para ajudar a família", se engravidando fora ou nos casos das jovens, tentando um casamento com civilizado brasileiro ou guianense" que podem dar muitas coisas pra elas". Disso tudo muitas coisas resultavam:

01 - trabalho sem remuneração: Índia ia trabalhar como doméstica" em alguma família de Oiapoque e final de mês não recebia nada; as vezes, quando recebia era só roupas usadas e sapatos velhos;

02 - prostituição, já no Oiapoque - Índia era coisa fácil dos patrões, ou de filhos dos patrões ou mesmo dos rapazes de outras famílias. Quando engravidavam vinham pra aldeia ter o filho e, se invés de ajudarem a família como os pais pensavam, traziam mais despesas para casa.

03 - Esvaziamento da aldeia e saída de jovens da aldeia poderia provocar o esvaziamento da mesma, sem necessidade, pois muitas coisas de que eles vão em busca, com trabalho nas terras que tem, já poderia conseguir aqui mesmo, sem ir servir de escravos para os "partes crições" em Caiçomas, trabalhando muito e recebendo pouco, no caso dos jovens; perdendo ainda tudo o que ganhavam em bebedeiras; quanto às jovens, muitas vezes, se invés de obter um marido crioulo ou civilizado, serviam apenas de diversão para eles e depois de algum tempo regressavam à aldeia pior do que tinham saído, ainda com filhos pra alimentar. No final, acabavam criando mesmo um marido na aldeia e vivendo sua vida normal.

04 - Motivo das saídas/visitantes/dificuldades: jovens alegam que precisam sair pra ganhar mais dinheiro, pra atender suas necessidades

das imediatas (roupas, calçados, etc) pois na aldeia não conseguem isso facilmente. Também não há como prosseguirem seus estudos, desde outros, feita a ginásial nas escolas das aldeias. Apesar disso, também há quem as coisas não são tão fáceis assim e muitos desses deslocamentos são incentivados por índios que trabalham em Calene e veem de vez em quando à aldeia e que procuram dar uma imagem desses lugares bem diferente da real ou seja que lá fora sempre é uma maravilha e tudo é fácil de conseguir. Não sabemos que tanto índios quanto brasileiros, em Calene passam vida de cão, sem emprego, sem comida, sem casa para morar - lá fora, digo, alguns índios ainda conseguem ficar encostados em outros que estão em situação melhor - e só uma coisa conseguindo facilmente: bebidas alcoólicas. Algumas índias ficam rolando de mão em mão, em Calene, até que consigam companheiros índios, geralmente, e retornam à aldeia para viver em definitivo. Em geral, os índios depois de dois ou três anos de tentativas se desmanteiam e voltam para a aldeia. Algumas índias que casam com civilizados ou com criolos, tentam às vezes, retornar à aldeia para residir em definitivo, com eles, o que não é bom, pois depois eles querem tomar conta da terra de índio.

2 - MEDIDAS QUE FORAM TOMADAS: Face a esses problemas que vem acontecendo há muitas vezes, devido a presença física da FUNAI, dentro do Posto indígena, e cumprindo instruções de V.Sa., colocamos em prática algumas medidas para tentar modificar isso:

- a) impedimos novos deslocamentos de índios para fora do Posto;
- b) fizemos reuniões com os pais no sentido de orientá-los e fazermos eles ver o perigo que estão correndo com tais atitudes;
- c) impedimos que índios visitantes, em seu retorno, levem consigo dinheiro da aldeia;
- d) procuramos obter algumas soluções a curto (práticas exportivas) e médio prazo, junto com os líderes e V.Sa., para assegurar esses índios na aldeia e atender suas necessidades.

3 - RECOMENDAÇÕES: já temos notado algumas diferenças para melhor, pois tiramos apoio dos líderes e dos anciãos. Precisamos de recursos para realizar alguns trabalhos dentro das aldeias e tornar a presença da FUNAI mais forte junto a eles. Preferimos estes projetos nesse sentido. Precisamos também de mais funcionários para nos ajudar a atingir esses objetivos.

Atenciosamente,